Evento Entre Nós

Plano Nacional para o Ministério Hispânico/Latino

30 de outubro a 1 de novembro de 2023

Phoenix, Arizona, EUA

Que alegria vê-los todos esta noite! Veja até onde chegamos: através da COVID, do fechamento de nossos santuários, do isolamento uns dos outros por causa dessa doença que assolou o mundo e tocou nossas comunidades e famílias com uma morte inesperada e cruel. A Covid também derrubou a máscara que por muito tempo obscureceu o fato de que, mesmo neste país poderoso e abundantemente rico, muitos de nós vivemos vidas afligidas pela desigualdade – as desigualdades causadas pelo racismo e suas estruturas e políticas sistêmicas que fazem com que muitos de nós vivam suas vidas na pobreza, encarceramento, saúde precária e mortes prematuras.

Eu sei que vocês sabem que muitos daqueles que foram orgulhosamente nomeados como trabalhadores essenciais durante a COVID, eram pessoas negras e pobres que arriscaram e até sacrificaram suas vidas e a saúde de suas próprias famílias, para garantir que o resto de nós tivesse comida e abrigo, assistência à saúde, transporte e outros serviços públicos. Eu me pergunto onde estão esses trabalhadores essenciais hoje. Quem hoje celebra seu bom trabalho, honra suas vidas e os apoia?

A Covid nos separou uns dos outros e nos dividiu enquanto alguns de nós desafiavam as ordens sanitárias de não nos reunirmos para adorar e evitar a propagação do vírus mortal. Alguns de nós proclamamos que, como um povo de fé, devemos acreditar que, reunindo-nos fisicamente para adorar a Deus, Deus nos protegeria da doença e da morte. Aprendemos que não era tão simples, nem prático, nem teológico.

Nós, metodistas unidos, também temos tentado navegar por um cisma inevitável quando, de repente, nossa capacidade de nos reunirmos para a Conferência Geral, onde tomamos decisões difíceis sobre coisas como um cisma, teve que ser adiada não uma, mas duas vezes por causa da COVID. E aqui continuamos ansiosos pela Conferência Geral de 2024.

Mas as coisas avançaram, apesar das circunstâncias. Protocolos de desfiliação foram colocados em prática e muitos saíram, alguns para se juntar à Igreja Metodista Global e outros para simplesmente serem independentes da Igreja Metodista Unida.

Muito disso aconteceu durante minha suspensão e todos os dias fico sabendo que alguém partiu e fico triste que nós, metodistas unidos e nossos irmãos na Igreja Metodista Global, contribuamos ainda mais para a quebrantamento do corpo de Cristo.

O que tenho plena consciência é que a situação da imigração só se agravou durante este mesmo tempo. Com pessoas migrando ao redor do mundo no que hoje é chamado de crise migratória global. As mudanças climáticas, a pobreza, a violência e a instabilidade política que agrava tudo isso, são forças inegáveis que causaram a atual crise migratória global.

Também neste país, penso que é importante considerar que a colonização das Américas e do Caribe, a exploração dos EUA do México, da América Central e do Sul e dos povos do Caribe, incluindo o arrogante apoio dos EUA ao estabelecimento ou enfraquecimento de certos governos nas Américas e no Caribe, a fim de apoiar os interesses econômicos dos EUA, independentemente dos povos desses Estados-nação, também teve um impacto direto na migração atual de pessoas desesperadas. Em vez de vermos a chegada de imigrantes como uma invasão, deveríamos vê-los como aqueles que foram forçados a vir para as nossas fronteiras por causa da nossa pecaminosidade.

Vocês, amigos, que servem em igrejas hispano-latinas, sentiram todo o impacto e peso desses dias preocupantes. Vocês também perderam familiares e membros da igreja para a pandemia. Alguns de vocês até foram diretamente afetados por esta terrível doença. Vocês experimentaram o impacto econômico de uma enorme crise de saúde. Vocês não podem servir a uma igreja hispano-latina e não se encontrar no meio da atual crise de imigração. E muitas de nossas congregações foram afetadas por processos de desfiliação nos quais não tiveram voz e voto. Vocês, seus pastores, não tiveram voz e voto. E, em alguns casos, você e nossas congregações receberam poucas informações úteis de nossas estruturas eclesiásticas para poder navegar em meio a esses processos. Foram tempos muito difíceis e assustadores. Mas aqui estamos! Bendito seja Deus!

Bendito seja o nosso Deus que nos trouxe até aqui! Ninguém mais poderia ter sido nossa ajuda, nosso braço forte, durante esses dias e anos incrivelmente difíceis, senão Deus; Deus do nosso nascimento, da nossa redenção, do nosso viver e da nossa morte! Podemos nos alegrar porque servimos a Deus que neste dia, através dos lábios do profeta Sofonias, nos proclama que pela fidelidade a Deus seremos salvos.

Agora, podemos dizer: "Mas como isso é possível?" Depois de tudo o que vimos e experimentamos, podemos ser salvos? Amigos, não conhecemos o nosso Deus? Talvez duvidemos que nossa salvação seja possível porque nos tornamos semelhantes ao povo de Deus que Sofonias profetizou pela primeira vez. Complacente e até cúmplice da própria opressão do nosso próprio povo. Sentindo o mais profundo medo, mas confortáveis com tudo o que tomamos e fizemos nosso. Pregando que Deus nos salvará, mas nos achando cheios de orgulho abraçando os pensamentos dos israelitas que se afastaram de Deus e agiram como inimigos.

Oh, bem, "O Senhor não fará o bem nem fará o mal". (1:12), diz o nosso coração. "Estamos sozinhos para fazer o que quisermos." Se é nisso que nos tornamos, devemos estar cientes de que o Senhor já está examinando nossas vidas com lâmpadas brilhantes, lanternas em nossas trevas, e nos castigará, saqueando nossas riquezas e arrasando as casas que construímos. Podemos continuar construindo, mas o que construímos nunca desfrutaremos. Podemos plantar e cultivar vinhas maravilhosas ao nosso redor, mas nunca beberemos vinho delas. Lembre-se de que há 2 capítulos em Sofonias cheios de julgamento antes de chegarmos àquela parte em que o profeta solta um grito de alegria.

Amigos, Deus tem um plano diferente para o Seu povo. Deus tem trabalhado por muito tempo para nossa salvação e nosso chamado é deixar para trás nossa complacência e cumplicidade e unir-se a Deus para nos tornarmos agentes de Sua graça que está fazendo todas as coisas novas. Esperemos no Senhor, que é a única salvação.

Após a última vez que você e eu nos encontramos, faleceu um grande pregador, professor, conselheiro e amigo, o Rev. Dr. Roberto Luís Gómez, que foi um membro respeitado e líder da histórica Conferência Anual do Rio Grande. Ele amava Jesus, nosso Senhor, a Igreja de Cristo e o povo de Deus em todos os lugares. Ele tinha senso de humor e era humilde até o âmago. Um dia estávamos falando sobre como superar a pobreza. Nós dois tínhamos conhecido a pobreza em nossas vidas, mas àquela altura éramos clérigos que haviam alcançado um certo grau de conforto. Nessa conversa, Roberto contou-me uma história de como Deus o havia despertado de sua complacência e cumplicidade, o que contribuiu para a pobreza econômica dos outros e sua própria pobreza espiritual.

Enquanto estava no seminário se preparando para servir no contexto hispano-latino, Roberto decidiu que precisava melhorar seu espanhol, então por um tempo ele foi estudar no Seminário Baez Camargo, na Cidade do México. Ele não apenas melhorou seu espanhol, mas aprendeu mais sobre sua herança mexicana e fez grandes amigos com outras pessoas que o ajudaram a aprofundar sua compreensão do que significa ser um pastor fiel do povo de Deus.

A maioria de seus amigos do seminário em Báez Camargo servia como pastores estudantes nos fins de semana. Numa sexta-feira, um de seus amigos do seminário convidou-o para ir com ele à igreja que lhe fora designada. Roberto concordou de bom grado, sem saber que eles iriam embora imediatamente. Ele não teve a chance de almoçar porque eles tiveram que pegar o ônibus para a aldeia onde ficava a igreja de seu amigo, mas ele pensou que eles provavelmente comeriam no caminho. Roberto era muito exigente em comer na hora.

Muitas horas depois, com estômagos reclamando, "barriga gorda comendo barriga magra", o ônibus parou no que parecia ser um lugar onde eles poderiam obter algum alimento. Infelizmente, o posto de gasolina ainda estava funcionando, mas o posto de concessão ficou sem comida. O amigo garantiu-lhe que iriam conseguir comida quando chegassem à aldeia. Eles finalmente chegaram pouco depois da meia-noite, mas todos os restaurantes e lojas da vila estavam fechados.

Eles caminharam até a casinha que o pastor estudante usava nos finais de semana. Havia uma mesa, algumas cadeiras, alguns pratos, algumas camas pequenas, mas sem comida. Nesse momento, Roberto sentiu raiva e ressentimento em relação ao amigo, mas foi dormir com a promessa do amigo de que no dia seguinte iriam comer.

Acordaram cedo e Roberto estava com fome de urso depois de hibernar. Seu amigo o levou para visitar um membro da igreja, uma viúva idosa que morava sozinha. Quando chegaram à sua porta, a mulher ficou emocionada ao ver seu pastor e conhecer outro jovem pastor. Recebeu-os em sua casa e disse-lhes que lhes faria o café da manhã.

Logo ela lhes serviu o café da manhã: um pedaço de ovo e meia xícara de chocolate quente para cada um. Robert engoliu. Não foi suficiente. Ele não comia desde o café da manhã do dia anterior. Mas mordeu a língua porque estavam a caminho da adoração. Mas, no caminho de volta para o seminário, descarregou no amigo.

Como ele ousa levá-lo em uma jornada tão longa sem comida? E o que a viúva havia fornecido era terrivelmente inadequado. O amigo ouviu pacientemente e até lhe deu tempo para se acalmar antes de falar. Depois, com voz calma e paciente, disse-lhe:

"Roberto, você reparou que a viúva nunca sentou à mesa com a gente? Você ouviu e viu como ela insistiu em nos servir na mesa e ficou ali ao nosso lado o tempo todo que comemos? Você a viu comer? Você olhou para a cozinha dela onde estávamos sentados? Você viu alguma outra comida naquela cozinha? Não, não havia outra comida em sua cozinha. Ela nos deu TUDO o que tinha. Não faço ideia de quando ele vai comer de novo. Mas você viu como ela estava feliz por nós, os "servos de Deus", como ela chamava, termos comido?

Naquele momento, quando as lembranças da mulher viúva, seu lar humilde e seu espírito generoso ficaram profundamente enraizadas na mente e no coração de Roberto, ele percebeu sua pretensa superioridade moral, seu egocentrismo, sua concentração em si mesmo, sua falta de consciência e muito mais, sua falta de empatia e amor por essa mulher que lhes dera tudo o que tinha e com alegria. Essa experiência transformou a vida de Roberto, do que ele descreveu como uma transição da arrogância para a humildade.

Também eu conheci muitas mulheres viúvas, homens desesperados, jovens empenhados e crianças separadas das suas famílias que partilharam comigo tudo o que tinham para dar e o fizeram com alegria. Vi-o e experimentei-o na vida de imigrantes de todo o mundo que aprenderam a viver com pouco, mas com o coração cheio da presença e do amor de Deus. Filhos de Deus que estão muito dispostos a compartilhar conosco um modo diferente de viver, o de Deus, porque conheceram o amor de Deus em sua jornada migratória pela terra, nos desertos, escalando montanhas, navegando pelos mares, viajando em trens perigosos e, muitas vezes, maltratados por aqueles que dizem ajudá-los. A humildade é o seu caráter comum. O compromisso com o Deus que caminhou com eles é o testemunho que eles nos trazem.

Juntar-se ao nosso Deus de graça e salvação no mundo requer humildade. Como os inimigos de Israel e até mesmo como aqueles dentro da comunidade israelita que se exaltaram pensando que poderiam viver e liderar sem Deus, seremos humilhantemente derrotados se não buscarmos o Senhor para nossa libertação. Se não confiarmos em Deus, e somente em Deus, como nossa proteção e provisão, viveremos vidas que não trarão nenhuma transformação a um mundo que sofre. Nossas vidas estarão vazias, nossos corações temerosos e nossas almas desesperadas.

Na semana passada, recebi uma carta de um clérigo com quem trabalhei anteriormente no meu ministério episcopal. Ele estava preocupado com o contínuo enfraquecimento do meu ministério e com a calúnia e difamação do meu caráter, e queria me conscientizar das pessoas que estavam elaborando um novo plano para me derrubar.

Não vejo ou ouço falar desse pastor há 7 anos, e embora nem sempre tenhamos concordado em tudo, trabalhamos bem juntos, com respeito e até amor cristão um pelo outro. Desde que o vi pela última vez, ele deixou a Igreja Metodista Unida e se juntou à Igreja Metodista Global. Ele conta que não saiu da Igreja Metodista Unida por causa da questão da inclusão total das pessoas LGBTQ+. Ele nos deixou porque se cansou da política e das lutas de poder que viveu na Igreja Metodista Unida. Ele é uma pessoa inteligente e eu sei que ele está ciente do fato de que há lutas de poder na Igreja Metodista Global também.

Ele compartilhou comigo que seu primeiro amor ainda é Jesus. Seu segundo amor é a Igreja Metodista Unida, a igreja que o levou à fé, alimentou seu discipulado e através da qual Deus o chamou para o ministério ordenado. Ele terminou sua carta dizendo que estava orando por mim para que eu não perdesse meu primeiro amor: meu amor por Jesus Cristo. Acredito nele, confio em seu espírito e sou grata por suas orações. Vou compartilhar com vocês o que considero ser sua mensagem para todos nós.

O que finalmente o atraiu para a IMG foi uma nomeação para uma igreja onde as pessoas amam Jesus, amam a igreja e amam sua comunidade. Ao voltar ao meu segundo amor, a Igreja Metodista Unida, entendo o que ele está nos dizendo. Há muito tráfico de poder na igreja; Minha recente suspensão e julgamento têm a ver com o poder: uma tentativa de golpe palaciano, como alguns mais sábios do que eu andam chamando. Também continuamos a lutar contra nosso racismo institucional e tribalismo, do Conselho Episcopal à igreja local e em todos os outros lugares em que trabalhamos como igreja. Continuamos nossas conversas e esforços multiquadrenais para encolher a Igreja por meio de suas agências e órgãos de liderança devido à falta de dinheiro. Não acho que seja realmente sobre dinheiro. É sobre a falta de visão e nossa necessidade de controle. Nunca conheci metodistas unidos que não respondessem à visão de Deus para nós. Os metodistas unidos respondem sacrificialmente quando confrontados com a visão da poderosa obra para a qual Deus está nos chamando. E também não acho que reduzir cargos de liderança e serviço seja a resposta. Quando isso acontece, quem é sempre excluído são pessoas negras e não americanas.

Como meu amigo compartilhou conosco, o que precisamos fazer é foco. Concentre-se na santa obra de Deus de amar a Jesus, amar Sua Igreja e servir amorosamente ao mundo, começando pelas comunidades onde estamos plantados.

Queridos irmãos e irmãs, eis a boa notícia: o mundo está uma bagunça, a Igreja é uma bagunça, mas mesmo que tenhamos falhado com Deus, Deus nos levará adiante!

Assim como fez no tempo do profeta Sofonias, Deus está tirando o julgamento contra nós... afastando nossos inimigos... banindo todos os desastres... Eliminando nossos medos... renovando-nos no seu amor... salvando os doentes... reunindo os marginalizados... levando-nos para sua casa.

O profeta Sofonias nos ajuda a lembrar que nossa salvação não é possível por causa de nossas mãos fracas, nossos corações orgulhosos ou nossos espíritos muitas vezes infiéis. Nossa salvação vem por causa de quem é o nosso Deus!

Nosso Deus compassivo é o Rei de Israel, que determinou que sejamos renovados em seu amor e sejamos um povo de justiça e paz. Deus é o nosso Guerreiro Divino que vem e livra o Seu povo; aqueles de nós que sabem que o único a quem podemos recorrer para a verdadeira salvação é o nosso Deus.

Esta noite você pode ouvir a voz de Deus entre nós? Deus canta com alegria! Já cantando, diz Sofonias, Deus cantando, alegrando-se por nós com alegria! Porque Seu perdão está sobre nós e se não o sentirmos agora, logo o sentiremos.

Ao nos reunirmos nestes dias, deixemos de lado nossos fardos, nosso cansaço, porque Deus está conosco. Deus que é sempre fiel!

Amém e Amém.